

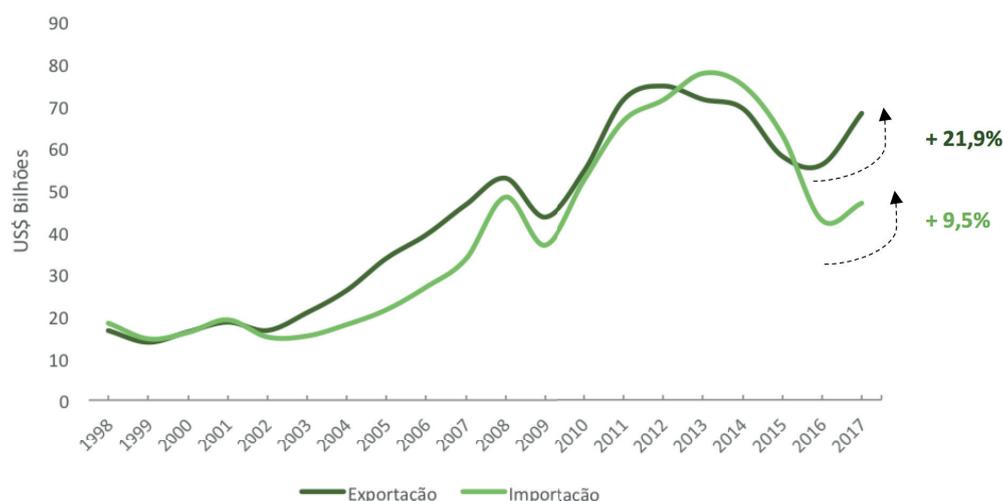
Reação do comércio exterior cria saldo comercial recorde

Nos primeiros quatro meses do ano, a balança comercial brasileira atingiu um saldo de US\$ 21,4 bilhões de dólares, maior resultado da série histórica e 61% superior ao do mesmo período de 2016. O agronegócio segue como principal responsável por esse valor: entre janeiro e abril, o setor garantiu superávit de US\$ 24,2 bilhões, revertendo o déficit de US\$ 2,9 bilhões dos outros setores da economia combinados.

Esse recorde foi resultado de um crescimento simultâneo de importações e exportações. As compras de mercadorias estrangeiras somaram US\$ 46,8 bilhões nos quatro primeiros meses do ano, um crescimento de 9,5% (US\$ 4,1 bilhões) frente a 2016. Esse crescimento foi causado principalmente pelos aumentos de US\$ 1,6 bilhão nas importações de materiais elétrico-eletrônicos e de US\$ 958,6 milhões em derivados de petróleo.

As exportações, por outro lado, avançaram ainda mais que as compras de mercadorias estrangeiras, totalizando US\$ 68,1 bilhões, 21,8% (US\$ 12,2 bilhões) superiores às do agregado janeiro-abril de 2016. Os principais setores responsáveis por esse crescimento foram petróleo e derivados (crescimento de US\$ 4,3 bilhões), minérios metalúrgicos (US\$ 4,1 bilhões de crescimento) e soja (aumento de US\$ 2,1 bilhões).

Figura 1 – Reação do comércio exterior brasileiro (acumulado janeiro-abril)



Agronegócio

Entre janeiro e abril, o agronegócio seguiu apresentando resultados positivos. O saldo de US\$ 24,2 bilhões superou o dos primeiros quatro meses de 2016 em 0,5%, ou US\$ 114,2 milhões. Esse crescimento ocorre em razão de incrementos de 19,3% nas importações do setor e de 3,2% em suas exportações.

No acumulado do ano, as importações do agronegócio atingiram US\$ 4,8 bilhões, US\$ 772,5 milhões a mais que em 2016. O principal crescimento nas importações do setor foi em açúcar e álcool (especialmente em etanol não desnaturado), que tiveram crescimento de US\$ 322,1 milhões no período. Outros setores com

crescimento de importações foram os de pescados (aumento de US\$ 87,7 milhões, principalmente salmões) e lácteos (crescimento de US\$ 73,5 milhões, especialmente em leite em pó).

As causas para essas ampliações nas importações são variadas. No caso de pescados, um crescimento no consumo interno e nos preços médios de importação afetaram os valores totais. Já no caso do leite, os principais responsáveis pelo aumento nas importações foram a redução na produção nacional, entre 2015 e 2016, e o conseqüente crescimento nos volumes e preços médios de importação. É importante lembrar que, no caso do etanol, o crescimento nas importações levou produtores a buscar uma amplia-

ção das tarifas de importação do produto junto à Câmara de Comércio Exterior.

Já as exportações do agronegócio brasileiro atingiram US\$ 29 bilhões no período, 42,6% de todas as vendas internacionais brasileiras nesses quatro meses. O crescimento nas exportações foi causado principalmente pelo aumento em mais de US\$ 2,1 bilhões em vendas de produtos do complexo soja, notavelmente soja em grãos (crescimento de US\$ 1,9 bilhão). Outros setores do agronegócio que avançaram foram o sucroalcooleiro (com crescimento de US\$ 857,5 milhões nos açúcares em bruto e refinado) e carnes (com foco em miudezas de frango, que ampliaram exportações em US\$ 234,7 milhões).

Cadeias do agronegócio com maior crescimento no comércio exterior

EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
	AÇÚCAR +27% (+ US\$ 730 mi)	ETANOL +330% (+ US\$ 322 mi)	
	SOJA +23% (+ US\$ 2 bi)	LEITE +51% (+ US\$ 74 mi)	
	CARNES +8% (+ US\$ 333 mi)	PESCADOS +21% (+ US\$ 88 mi)	

ESTADOS BRASILEIROS E O COMÉRCIO EXTERIOR

O desempenho no comércio exterior do agronegócio varia entre os estados bra-

sileiros. Das 27 unidades da federação, 18 vêm ampliando suas exportações em 2017. Dentre elas, dois casos chamam a atenção: o do Rio Grande do Sul, que teve a maior ampliação nas exportações do agro-

negócio, e o do Distrito Federal, que teve o maior crescimento proporcional. Além desses estados, é especialmente interessante a realidade de Roraima, que passou a exportar diversos novos produtos. 

Figura 02 – Estados com grande crescimento de exportações

RORAIMA: “NOVOS” PRODUTOS

As exportações do agronegócio de Roraima mais que dobraram em relação aos primeiros quatro meses de 2016. Esse crescimento é marcado por uma peculiaridade: enquanto as exportações de soja do estado caíram, Roraima passou a exportar arroz não-parbolizado (+ US\$ 1,4 milhão) e açúcares com aromatizante (+ US\$ 1,1 milhão). Pequenos e médios comerciantes venezuelanos, que passaram a comprar gêneros alimentícios desse estado brasileiro em razão de sua proximidade, são a principal



RIO GRANDE DO SUL: + US\$ 285,27 milhões

As cadeias com maior crescimento nas exportações no Rio Grande do Sul foram **soja**, com US\$ 446,6 milhões, e **carnes**, com US\$ 86,5 milhões. Outros setores de destaque foram o de **produtos de confeitaria**, que ampliou suas exportações de caramelos em 73%, e **pescados**, com foco nas crescentes exportações de bonitos congelados. No caso desse peixe, o resultado do primeiro quadrimestre de 2017 é parte de uma reação das exportações, que atingiram 3,65 mil toneladas em 2013, caíram a 2,04 mil toneladas no ano seguinte, e vinham se recuperando desde então. Neste ano, União Europeia e Seychelles já compraram 3,71 mil toneladas de bonitos sul-rio-grandenses.

DISTRITO FEDERAL: + 197,42%

O Distrito Federal foi a unidade da federação que, proporcionalmente, mais ampliou suas exportações de mercadorias do agronegócio. Isso foi resultado principalmente de um grande crescimento nas exportações de **soja em grãos**, que se ampliaram em US\$ 57 milhões entre o primeiro quadrimestre de 2016 e 2017. **Carnes e miudezas de frango** (crescimento de US\$ 2,5 milhões) e **ovos fertilizados** (aumento de US\$ 281,3 mil) são outros destaques.